

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59

Barcarena, 25/11/2016 - 14h40 - 18h05

Local: Colônia de Pescadores Z- 13 de Barcarena

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Colônia de pescadores
Luís Pimenta	Victoria Fontes	Instituto Itacunha
		Associação Comunidade Luz divina
		Comunidade Landy
		Movimento Barcarena Livre
		Associação São José Arrozal
		AMPB São Francisco
		Sindicato dos Químicos de Barcarena

Às 14h40min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Foi perguntado qual era a nacionalidade da empresa e qual país é majoritário. Foi respondido pela representante da BP que o corpo administrativo da empresa que possui base em Inglaterra por originalmente ser britânica, mas atualmente é multinacional.

Foi perguntado pelo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena sobre onde está localizado o escritório da AECOM e foi respondido sobre a localidade da empresa ser no Rio de Janeiro.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, "Campo do Petróleo em Jogo", onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Foi perguntado por um representante da Colônia de Pescadores Z-13 de Barcarena se a indústria de petróleo funciona como a instalação de uma empresa comum e foi respondido pelo representante da BP que a empresa precisa de todas as licenças para atuar e que quem

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59

regulamenta é o IBAMA. Foi perguntado também por um membro da Colônia de Pescadores Z-13 se na sísmica há perturbação dos animais ali presentes e foi esclarecido pela representante da AECOM que há uma avaliação de impactos pra esta atividade e a atividade da sísmica pode causar perturbações temporárias na biota marinha. Foi perguntado por um membro da Associação de Moradores de São José do Arrozal sobre quem acompanha o descomissionamento e esclarecido que a ANP. Foi perguntado por um representante da Colônia de Pescadores Z-13 sobre em que momento sem encontra a empresa e esclarecido que no processo de licenciamento ambiental para uma perfuração exploratória. Foi utilizado o campo do petróleo em jogo para demonstração. Foi perguntado por um membro da Comunidade "Landy" sobre os pontilhados no mapa e respondido pelo representante da BP que são as limitações das Bacias e a área marcada é a Bacia da Foz do Amazonas. Foi perguntado ainda se a Bacia é georreferenciada e foi respondido que inclusive o bloco também é georreferenciado.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi comentado pelo senhor do Sindicato dos Químicos de Barcarena que ele gostaria de saber qual o tipo de plataforma na produção será utilizado e foi respondido pelo representante da BP que em caso de produção a estrutura deve ser apropriada, considerando o local e as especificidades da atividade e que, para tanto, um estudo é desenvolvido para este tipo de análise. Também perguntou quais tipos de empregos são gerados na fase de produção. A representante da BP respondeu esta questão levando em consideração que, na eventualidade de descoberta de petróleo na Foz do Amazonas e vinda de outras empresas para a região, atingindo a fase de produção do petróleo, é possível que ocorra a geração de empregos, muitas vezes associada à cadeia de fornecedores que dão suporte à atividade petrolífera. Para a fase de perfuração exploratória, porém, não há previsão de geração de empregos. Uma senhora da Associação Luz Divina comentou sobre os vários cursos que já foram efetuados no local para plataforma e terminal logístico. Foi discutido o impacto de geração de expectativas.

O membro do Sindicato dos Químicos de Barcarena perguntou sobre desastres, usando o Golfo do México como exemplo, e quais os planos de emergências que a empresa possui e quais os legados e benefícios para o estado e município. Foi respondido pela representante da AECOM que no momento não há previsão de benefícios para o município e a região. Durante a etapa de produção há geração de royalties e impostos que a empresa é obrigada a pagar. O representante da BP completou a resposta falando sobre essa distribuição dos royalties e quem define a distribuição é a ANP. Frisou a importância de a população acompanhar e exigir

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59

do poder público onde se aplica esse benefício. Foi perguntado ainda pelo Sindicato dos Químicos de Barcarena se o porto de Vila do Conde não será usado e foi respondido que devido à necessidade de logística da empresa, optou-se por utilizar o porto de Belém.

Foi perguntado pelo representante da Colônia de Pescadores Z-13 de Barcarena se a Audiência Pública será realizada no município e foi respondido que provavelmente ocorrerá nos locais onde se encontram bases de apoio, neste caso Belém e Oiapoque.

Foi ressaltado por uma representante da BP que um dos presentes é o coordenador de resposta à emergência da BP e ele foi convidado para participar da reunião para esclarecer as dúvidas sobre os riscos e possibilidades de acidentes.

Foi perguntado por um morador da comunidade “Landy” se em caso do pescador armar a arte de pesca e o mesmo não estiver no local e ocorra um dano do petrecho do pescador, se terá como o pescador saber qual foi a empresa responsável pelo dano. O representante da BP respondeu que caso seja a embarcação da BP, será possível saber devido a um sistema de acompanhamento da sua localização por GPS. Foi comentado por um pescador associado à Colônia de Pescadores Z-13 sobre os acidentes que ocorrem entre navios e barcos de pequeno porte na região e a falta de respeito das empresas para com os pescadores.

Foi perguntado por um representante associado à Colônia de Pescadores Z-13 se no estudo há um mapeamento desses pescadores e se foi antes do acidente que houve no local. A representante da AECOM respondeu que há dados sobre os pescadores, mas que o estudo é dinâmico e comentou sobre o período que foi feito o diagnóstico, entre 2014 e 2015. O outro participante, também membro da Colônia de Pescadores Z-13, comentou sobre a mudança do trajeto dos barcos e dos pescadores após o acidente, alterando os locais de pesca. Foi comentado ainda sobre embarcações que não possuem nome e que trafegam nesse canal; que no canal não tem rede escorada; e comentou sobre pescadores que não possuem cadastro em colônias e que pescam nesse local do canal do navio. Foi perguntado pelo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena sobre a quantidade de metros cúbicos de rocha retirada do local e sobre os impactos dos despejos desse material no local, se essas rochas não chegariam à cidade. Foi respondido pela representante da AECOM que são realizados modelagens e estudos de toxicidade anteriormente ao descarte desse material ao mar e só pode haver esse descarte em condições que o órgão ambiental autoriza e segundo o Estudo, devido à grande profundidade onde o poço se encontra, o impacto é de pequena magnitude. Além disso, foi esclarecido que o descarte ocorre a uma grande distância do município de Barcarena, deixando claro que não há influência na comunidade ictia do local.

O representante da BP iniciou a apresentação sobre as prevenções de riscos enfatizando sobre a aprendizagem que foi gerada a partir do incidente do Golfo do México, apresentou o Plano de Emergência Incidental da empresa, falou sobre a importância da prevenção, assim as pessoas que estão envolvidas no trabalho passam por treinamentos. Além disso, ele apresentou informações sobre o acidente em Macondo, destacando as falhas e a alteração em procedimentos para se evitar um outro acidente desta magnitude.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59

Foi perguntado pelo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena se o petróleo retirado de um vazamento é reaproveitado e foi respondido pelo representante da BP que ele é tratado e descartado. Ainda acrescentou informações sobre o *Capping* utilizado no Golfo do México e sobre a quantidade dos mesmos em todo o mundo. Foi perguntado pelo mesmo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena sobre a ativação desse *Capping* se qualquer empresa pode aciona-lo. O representante da BP respondeu que sim, as empresas que investiram nesse equipamento podem acioná-lo. Continuou-se perguntando o tempo que o *Capping* leva para chegar aqui. Foi respondido de 15 a 23 dias neste caso serão feitas outras atividades para quando o *Capping* chegar ele auxiliar na minimização desse dano e não como o único desse processo.

O representante da BP falou sobre as ações iniciais diante de um vazamento e deu exemplo do plano tático de resposta em Barreirinhas, neste caso o óleo, se vazar naquele local, tem probabilidade de alcançar à costa se não tomadas as atitudes necessárias para contê-lo. Foi dado o exemplo do plano de estratégia utilizada na Bahia, esse exercício foi uma exigência do IBAMA. Falou sobre os planos de emergências, projetos de proteção de fauna oleada, falou-se sobre as emergências médicas.

O participante associado à Colônia de Pescadores Z-13 comentou se haveria um simulado para resgate de pessoas embarcadas e que caíssem na água. Além disso, comentou sobre a inversão rápida do sentido do rio. Foi comentado pelo representante da BP sobre duas boias que são utilizadas para simular um corpo dentro da água e em caso de homem ao mar elas são utilizadas.

Neste momento, foi aberto para esclarecimentos:

Foi perguntado por um membro da Associação de Moradores de São José do Arrozal se existe algum indicio de que há petróleo comerciável aqui na região. Foi respondido pelo representante da BP que foram perfurados 70 poços na região do Amapá, seis com indícios de óleo, mas nenhum em concentração viável para se desenvolver. Infelizmente, a Bacia do Amazonas ainda não foi reconhecida como produtiva para petróleo.

Foi comentado pelo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena com relação aos empreendimentos locais, que o fluxo migratório aumentou, e com isso vieram os problemas sociais. Levando em consideração isso, o empreendimento de petróleo se responsabiliza por esse tipo de acontecimento. A representante da BP respondeu dizendo que não há uma regra dizendo que é responsabilidade da empresa. Comentou sobre os exemplos de cursos no Amapá e falou que quem deve se responsabilizar primordialmente é o governo para esse tipo de questão. Assim a questão da expectativa, de certa forma, é de responsabilidade de todas as instituições envolvidas.

Foi comentado pelo representante da Colônia de Pescadores Z-13 sobre a dívida social que as empresas locais possuem e são omissas a isso. Foi sugerido que isto deve ser discutido pelo Estudo também em relação à questão social. Comentou ainda sobre o começo dos projetos locais e os investimentos recebidos, sobre a administração dessa verba, se houvesse

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco- FZA-M-59

investimento ordenado desse dinheiro, a cidade seria melhor. Foi falado pela representante da BP sobre os conselhos locais. Foi utilizado o exemplo de Macaé sobre os conselhos que foram formados na cidade para fiscalizar a destinação dos *royalties*.

Foi comentado por um membro da Colônia de Pescadores Z-13 sobre um curso que já houve aqui na cidade sobre petróleo e gás.

Foi perguntado também por um membro da Colônia de Pescadores Z-13 de Barcarena sobre a possibilidade de haver petróleo e se existirá ocorrência de outras empresas no local. Foi respondido que normalmente empresas virão com o intuito de dar suporte à indústria do petróleo.

Foi perguntado pelo representante do Sindicato dos Químicos de Barcarena sobre a expectativa da Audiência Pública e respondido que está prevista para o período de 2017.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 18h05min.